par plataforma educacional

Competências socioemocionais na BNCC



Sumário

Introdução

O que são as competências socioemocionais?

As competências socioemocionais na BNCC

Como trabalhar as competências socioemocionais?

Conclusão

par plataforma educacional

Introdução

O que um indivíduo precisa para viver bem no século XXI?

Em meio a uma realidade de transformações rápidas e constantes, é reconhecido que para alcançar o sucesso os indivíduos devem ir muito além dos conhecimentos cognitivos. Cada dia mais, a realização nos âmbitos pessoal e profissional requer pessoas capazes de resolver problemas com criatividade, de viver de forma ética e de enfrentar desafios com resiliência, por exemplo.

Ou seja, mais do que preparar os alunos somente para avaliações, é papel da educação formar os jovens em uma dimensão que vai muito além de dominar os conteúdos apresentados. Nesse sentido, entram as chamadas competências socioemocionais.

Essas competências, que ultrapassam a dimensão cognitiva e envolvem de forma muito mais profunda o lado emocional e psicológico do ser humano, mostram-se cada vez mais importantes na construção de um cidadão responsável e capaz de exercer um papel ativo na sociedade.

Mas quais são essas competências? Como elas são previstas pela Base Nacional Comum Curricular? Elas podem ser desenvolvidas na escola?

Essas e outras questões serão respondidas ao longo deste e-book.

Boa leitura!



A educação deve produzir mais do que indivíduos que consigam ler, escrever e contar. Ela deve nutrir cidadãos globais, que consigam enfrentar os desafios do século XXI.

Ban Ki-Moon,
World of Education Forum,
Incheon, Unesco, 2015



par plataforma educacional



O que são as competências socioemocionais?

Inteligência emocional, hábitos da mente, soft skills, competências para o século XXI... todos esses são sinônimos para as competências socioemocionais, conhecidas como as “habilidades” ou características ligadas ao desenvolvimento do indivíduo no sentido de formação de um cidadão integral, preparado para agir de forma responsável e ativa, e assim alcançar o sucesso em todas as esferas de sua vida - pessoal e profissional.

Diversos estudos sobre o assunto foram feitos seguindo diferentes campos de pesquisa. Todos esses trabalhos são complementares e convergem para uma conclusão comum: os alunos devem aprender além do conteúdo e a educação deve assumir o papel de formar o indivíduo para que ele tenha sucesso na vida nesse novo século. Além disso, os resultados desses estudos podem ser resumidos em três grandes pontos:

- Características socioemocionais são ao menos tão importantes quanto as cognitivas em predizer sucesso futuro;
- A escola é capaz de transformar características socioemocionais;
- Grande parte dos benefícios da escola também passam por canais socioemocionais.

Dessa forma, as pesquisas indicam que a escola pode sim desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes, que são ao menos tão importantes quanto o aprendizado em termos cognitivos.

> *As competências socioemocionais não são conceitos novos. São várias as ciências que se juntaram dentro desse grande consenso de que as competências socioemocionais precisam ser trabalhadas e desenvolvidas com nossos filhos, alunos, professores, empregados, empregadores... com a sociedade inteira.*
>
> Letícia Lyle,
> Diretora Institucional da SOMOS Educação.

Cada estudo determina um conjunto de competências socioemocionais a partir do qual desenvolve sua linha de pesquisa. Portanto, essas competências podem variar, mas sempre se referem ao mesmo conjunto de habilidades essenciais para a formação do indivíduo.



Neste e-book, serão consideradas as 12 competências socioemocionais listadas a seguir:



1. Criatividade

Desenvolvimento de ideias e produtos que são inovadores e úteis para um contexto social a partir da interação entre aptidão, processo e ambiente.



2. Pensamento Crítico

Tomada de decisões e aprendizado de novos conceitos a partir da análise crítica de informações e declarações com as quais o indivíduo é confrontado. Avaliação de problemas, das soluções e abordagens propostas com o uso de lógica e raciocínio a fim de identificar pontos fortes e fracos de cada cenário.



3. Comunicação

Escutar, compreender, passar adiante e fornecer informações com o uso da fala ou e de outras mídias.



4. Colaboração

Coordenação das atividades de forma coordenada e sincronizada, compartilhando-se tarefas e problemas.



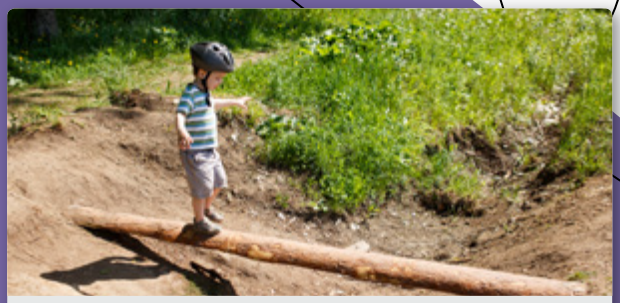
5. Atenção plena

Percepção focada no presente e em suas várias perspectivas.



6. Curiosidade

Cultivo de uma mentalidade que busca sempre aprender, compreender o mundo e explorar novas ideias.



7. Coragem

Defesa da vontade própria para alcançar objetivos, tomando um posicionamento e, se necessário, confrontando o outro.



8. Resiliência

Capacidade de lidar de maneira adequada com desafios e mudanças, sem abrir mão da sua identidade e do aprendizado.



9. Ética

Princípios morais que norteiam a maneira como as pessoas vivem e tomam decisões, preocupando-se com o que é bom para a sociedade.



10. Liderança

Formação de relações éticas entre pessoas preocupadas em alcançar juntas uma mudança.



11. Metacognição

Reconhecimento das próprias habilidades, atitudes, valores, conhecimento e aprendizagem, estabelecendo-se metas e estratégias pessoais e adaptando-se com base nos resultados alcançados.



12. Mentalidade de crescimento

Convicção de que o esforço leva ao progresso e de que os obstáculos consistem em oportunidades para o crescimento pessoal.

As competências socioemocionais na BNCC



Como se tratam de aspectos que devem ser trabalhados na escola, é essencial que as competências socioemocionais sejam contempladas pelos currículos em todas as etapas da educação. Dessa forma, formaliza-se o compromisso da instituição em trabalhar essas competências com os estudantes ao longo da sua formação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criada com o objetivo de orientar a elaboração dos currículos de todas as escolas brasileiras, adota dez competências gerais que perpassam todos os componentes curriculares de toda a Educação Básica. Essas competências podem ser divididas em três grandes grupos, sendo um deles diretamente ligado ao caráter e às atitudes do indivíduo.



Competências ligadas ao conhecimento

1

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.





Competências ligadas às habilidades

4

Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências ligadas a atitudes e ao caráter

7

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Além disso, o próprio documento da BNCC firma um compromisso com a educação integral, que vai além do domínio de conteúdos e se preocupa em desenvolver competências socioemocionais:

"A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações.

(...) Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea."

Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental



Dessa forma, a BNCC abrange não apenas as competências cognitivas, mas também as socioemocionais. Portanto, os educadores devem nortear seu trabalho e adaptar suas práticas pedagógicas buscando o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a ir além do domínio de conteúdos.

Para isso, é necessário incorporar as habilidades socioemocionais nas disciplinas e atividades escolares sem, no entanto, tratá-las apenas como mais um componente curricular. É interessante que a dimensão socioemocional seja trabalhada de maneira transversal, vinculando essas competências com o desenvolvimento cognitivo.



Como trabalhar as competências socioemocionais?

A BNCC prevê as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas a cada ano da educação, evidenciando a construção gradual do conhecimento do aluno. Da mesma forma, as competências socioemocionais devem ser desenvolvidas ao longo de toda a vida escolar, conforme o desenvolvimento do jovem em cada etapa.

Isso representa um grande desafio, já que o caráter, as habilidades e as competências socioemocionais são muito mais difíceis de ensinar, avaliar, reconhecer e medir. Para tanto, são necessários processos de longo prazo, que devem ser trabalhados nas dimensões individual e coletiva.



Isso significa que a formação das características socioemocionais do aluno não se dá de um ano para o outro, mas deve ser trabalhada ao longo de toda a sua trajetória escolar. A criatividade, por exemplo, pode ser acompanhada da seguinte maneira:

3º ano do Ensino Fundamental

O aluno é capaz de perguntar "e se..." ou simplesmente pensar em perguntas e então brincar com essas ideias para ver onde elas podem levar. Testa suas ideias, combina ou as muda em partes para criar novas possibilidades. Adia julgamentos e evita criticar ideias quando estão sendo produzidas.

5º ano do Ensino Fundamental

O aluno decide, avalia, escolhe e desenvolve opções promissoras. Refina, desenvolve e fortalece possibilidades intrigantes. Estabelece prioridades, separa, organiza e categoriza ideias.

9º ano do Ensino Fundamental

O aluno coleta, organiza e analisa os dados de muitas fontes e domínios. Faz muitas perguntas, variadas e atípicas. Confronta suas próprias suposições e as suposições do outro. Aprende por meio dos seus erros e transforma o negativo em positivo, obstáculos em desafios.

3ª série do Ensino Médio

O aluno se destaca gerando e examinando ideias usando uma abordagem construtiva. Vai além do que é dado adquirindo e usando grandes montantes de informação. Mostra iniciativa e insiste quando as coisas não dão certo. Reflete sobre suas metas e progresso.

Dessa forma, é possível determinar os objetivos da formação na escola com base em cada competência socioemocional que o aluno deve desenvolver e, assim, acompanhar a sua evolução.

Considerando-se o ambiente escolar, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas por meio de programas e intervenções específicos, que utilizem materiais, aulas ou propostas que explorem especificamente alguma dessas competências. Além disso, é importante ter em mente que a dimensão socioemocional está intimamente ligada às experiências do indivíduo em um ambiente coletivo (casa, escola, grupo de amigos e família, por exemplo). Sendo assim, a criação de espaços positivos pela escola, que garantem a interação, a conversa e a convivência, também ajuda a desenvolver o socioemocional dos alunos.

Outro aspecto que exerce forte influência na formação dos alunos é o exemplo: o educador que mostra uma boa gestão das emoções contribui muito para o crescimento pessoal dos seus alunos. Por isso a formação continuada da equipe docente se faz tão importante - seus benefícios vão além de mantê-la sempre atualizada a respeito dos conteúdos que serão abordados.

A dimensão socioemocional também pode ser trabalhada por meio de um currículo integrado, que incorpore as competências e habilidades nas práticas de sala de aula e nas didáticas adotadas. Nesse sentido, o professor pode dar aulas que promovam, por exemplo, o trabalho em grupo, o questionamento, o pensamento crítico e que incitem a curiosidade dos estudantes.



> “O momento exige que sejamos mais ativos do que teóricos nos processos educacionais. Devemos buscar conhecimentos e práticas que fortaleçam o indivíduo e o tornem apto a acompanhar as rápidas transformações da sociedade.”
>
> Jorge Cascardo, Diretor Pedagógico do AppProva e especialista em Neurociências.

Além disso, pode-se acompanhar o desenvolvimento do aluno por meio de questões formuladas para aferir uma habilidade específica, relacionando-se as habilidades apresentadas na BNCC com as competências socioemocionais.

De qualquer forma, é fundamental que a atividade proposta apresente intencionalidade pedagógica - caso contrário, tem-se o risco de desenvolver um processo sem consistência.



Conclusão



O processo educacional está sempre em constante transformação e, nesse sentido, torna-se cada vez mais evidente que a educação tem o papel de capacitar os alunos não somente em termos cognitivos, mas também na dimensão socioemocional. Afinal, a sociedade atual requer indivíduos formados de maneira integral, preparados para enfrentar os diversos desafios propostos tanto no campo profissional como no pessoal.

A BNCC reforça a importância do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, uma vez que propõe como essenciais competências e habilidades que vão muito além das características cognitivas.

A escola exerce um papel muito relevante nesse cenário, visto a sua capacidade em transformar os alunos no contexto socioemocional. Para atuar de maneira efetiva, é fundamental adaptar os currículos e as práticas pedagógicas, além de acompanhar a evolução dos estudantes por meio de processos avaliativos diversos e contínuos.

No processo de reelaboração dos currículos, um desafio enfrentado pelas escolas é a incorporação das competências gerais da BNCC. Preparamos um material sobre o assunto, mostrando como essas competências podem ser integradas ao currículo:

BAIXE O E-BOOK



par plataforma educacional

A par é uma plataforma educacional parceira das escolas. Uma solução que se adapta à realidade e ao contexto de cada proposta pedagógica. É a junção de tecnologia, suporte integral e conteúdo didático de qualidade para ajudar as escolas a alcançar resultados cada vez melhores.

É saber que educar é nossa missão de todo dia. É nosso presente.
E é também o único jeito de mudar nosso futuro.

SAIBA MAIS SOBRE A PAR

www.somospar.com.br